

CULTURA POLÍTICA E NOVO CENÁRIO POLÍTICO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: DESAFIOS DIANTE DAS SUCESSIVAS QUEDAS DE GOVERNO

AYOLSE ANDRADE PIRES DOS SANTOS¹; MAMADÚ INDJAI²; Etienne Villela Marroni³

¹Universidade Federal de Pelotas – ayolsesantos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mamaduindjai@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – evmarroni@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Após a tomada de independência dos países africanos, muitos acabaram por entrar em guerra civil, o que acarretou a estagnação das economias locais. Sobretudo na África abaixo do Saara, experimentaram conflitos após suas independências. Isso fez com que a década de 1990 fosse classificada como a década perdida (FILHO, 2023). A dificuldade de implementação da democracia nesses países como mecanismo de construção de políticas de desenvolvimento e de espaços de consenso explicam o cenário político na África pós-independência. A verdade é que quando das independência, já estava em curso o novo projeto de continuidade do colonialismo, visando manter dessa forma o continente em uma situação de subalternidade (FANON, 2022).

Em São Tomé e Príncipe, arquipélago localizado no Golfo da Guiné, embora não tenha entrado em guerra civil após a tomada de independência em 12 de julho de 1975 (como aconteceu na Guiné-Bissau e em Angola), o país tem vivido sob instabilidades políticas o que tem levado a sucessivas quedas de governos (CRUS, 2014). Após 1975 São Tomé e Príncipe enveredou-se por um sistema presidencialista de partido único, pautado no socialismo soviético, sistema esse que perdurou por 15 anos, tendo sido alterado em 1990 por meio de referendo popular em que foi aprovada a implementação do novo sistema. Com o referendo foi possível alterar o regime político anterior para regime democrático, abrindo assim possibilidade para existência de novos partidos políticos. O país passou a adotar o sistema semipresidencialista de cunho parlamentar, cujo o primeiro ministro é o chefe de governo e o presidente chefe de Estado e das forças armadas.

A alternância de regime político não levou a efetivação do desenvolvimento esperado que sustentou a luta pela independência. As estruturas econômicas se mantiveram de modo a produzir matéria prima para os países do centro, os conflitos políticos são influenciados pelos interesses das grandes potências nos países periféricos como forma de garantir acesso aos recursos (Chossudovsky, 1999). Este estudo busca apresentar as instabilidades políticas em São Tomé e Príncipe e seu impacto na efetivação do desenvolvimento nacional.

2. METODOLOGIA

A cultura política em São Tomé e Príncipe ainda é um tema pouco debatido devido a falta de pesquisa na área de ciência política. Assim, esse estudo é uma pesquisa exploratória como forma de tornar evidente os desafios da política, bem como encontrar elementos que permitam enquadrar São Tomé e Príncipe no

debate científico sobre a cultura Política. As sequelas da colonização exercem ainda suas influências na arena política, mas o clientelismo político beneficiando individualidade e não o coletivo geral caracteriza a cultura política são-tomense, bem como as demais relações sociais cotidianas (SEIBETH, 2015). Este estudo foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa através do levantamento bibliográfico. Devido os desafios que o país ainda atravessa no que concerne a pesquisa em ciências humanas, poucas referências sobre o tema foram encontradas. Assim, de modo a cumprir o objetivo do estudo, valeu-se também das observações dos proponentes do trabalho, um dos quais é natural de São Tomé e Príncipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sucessivas quedas de governo se iniciaram em 1992, um ano após a realização das eleições legislativas em que o partido mais votado, Partido de Convergência Democrática (PCD), tendo ganho as eleições com uma maioria absoluta, foi chamado a formar o governo. Desde então, nenhum governo viera a terminar os quatro anos de mandato durando em média um ano e três meses de mandato, cenário este que se prolongou até 2012 (CRUZ, 2014). Até esta data, o subdesenvolvimento era justificado pela sucessivas quedas de governos e a não continuidade do Estado. Somente a partir de 2015 o país chegou a ter governos estáveis devido a maioria absoluta conquistada nas eleições. Passou-se a acreditar que maioria absoluta era o elemento que garantiria o cumprimento dos anos de mandato. Com o passar do tempo, durante a campanha para as eleições presidenciais de 2021, foi adicionado um novo argumento, era preciso o presidente e governo do mesmo partido como requisito para estabilidade de governo. Essa foi a retórica da campanha levada a cabo pela principal figura política no país, Patrice Trovoada, líder do partido Ação Democrática Independente (ADI). No entanto esse argumento pareceu funcionar, o lema usado em 2021 pelo trovoada “vota Carlos Vila Nova para Patrice vir em 2022”. Fruto de uma ruptura dentro do partido ADI em 2025, o presidente da república Carlos Vila Nova pôs fim ao governo do Patrice Trovoada sem uma moção de censura aprovada no parlamento. Esse acontecimento faz cair por terra a ideia de que o fato do presidente e o governo serem do mesmo partido garantiria a estabilidade.

As instabilidades políticas são fruto de uma cultura política paroquial predominante no arquipélago. Como identificou GOMES (2020),

(..) “o problema fundamental de São Tomé e Príncipe parece assentar na predominância de uma cultura política excessivamente inclinada para o interesse individual, em detrimento do interesse coletivo, do bem comum e da inovação social (GOMES, 2020, p. 66)”.

O acirramento das tensões políticas entre os partidos políticos, criou um ambiente de não consenso entre os autores, bem como colocou o Patrice Trovoada como único responsável pelo atual estado do país. O subdesenvolvimento que caracteriza o arquipélago é fruto do modelo primário exportador, uma herança colonial mantida aos dias atuais, sem alteração da diretriz econômica do país. Assim, São Tomé e Príncipe continua sendo país periférico, produtor de matéria prima e exportador de produtos industrializados dos países do centro, o que por sua vez caracteriza a economia desigual

instaurado pela exportação do capitalismo a outras partes do globo (CHOSSUDOVSKY, 1999; PIKETT, 2015; MENEZES, 2015).

4. CONCLUSÕES

As instabilidades políticas em São Tomé e Príncipe só podem ser compreendidas a partir de uma análise crítica da economia política. O avanço do projeto neoliberal, sustentado por uma lógica de dependência, reforça um **neocolonialismo econômico** que, ao mesmo tempo em que gera desenvolvimento nos países centrais, aprofunda desigualdades e fragilidades nos países periféricos. Essa dinâmica não apenas perpetua uma estrutura econômica dependente e pouco diversificada, mas também condiciona a superestrutura política e institucional, marcada por instabilidade, fragilidade legislativa e espaço para práticas clientelistas.

Nesse sentido, a relação entre estrutura e superestrutura, tal como formulada por Marx e Engels, permite compreender que as limitações produtivas e a dependência externa não se restringem ao plano material, mas se refletem diretamente nas instituições políticas e jurídicas, produzindo instabilidade e vulnerabilidade social. Assim, o neocolonialismo contemporâneo se expressa em São Tomé e Príncipe não apenas como dominação econômica, mas também como uma determinação sobre a configuração de sua superestrutura estatal, além de contribuir para determinação da cultura política no país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOSSUDOVSKY, M. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.

CRUZ, G. S. P. V. **A Democracia em S. Tomé e Príncipe, Instabilidade Política e as Sucessivas Quedas dos Governos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Lisboa.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FILHO, P. P. A África no século XXI. **CEBRI-Revista**, n. 6, abr./jun. 2023.

GOMES, O. M. **Contributo para a caracterização da cultura política em São Tomé e Príncipe 1990–2018: caso do distrito de Água Grande estudo exploratório**. 2020. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioeconómico) – Instituto Superior de Ciências Sociais e Política da Universidade de Lisboa.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

PIKETTY, T. **A economia desigual**. Rio de Janeiro: Intrínseca Ltda., 2015.

SANTOS, A. P. **Estudo da Questão Agrária da Ex Colônia Portuguesa: O Caso de São Tomé e Príncipe**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista.

SEIBERT, G. Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social. **Anuário Antropológico**, Brasília: UnB, v. 40, n. 2, p. 99-120, 2015.